

APRESENTAÇÃO: APESAR DOS DESAFIOS, 2021 É UM ANO DE CELEBRAÇÃO

MORETTI, Cheron Zanini¹ 

DARSIE, Camilo² 

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. (Freire, 1992).

Nas últimas apresentações que escrevemos, transitamos entre as tensões coletivas que caracterizam os anos difíceis que estamos vivendo e nossas angústias pessoais acerca da Educação no contexto da pandemia. Partindo disto, podemos pensar que ambas as situações são marcadas, para além da doença, ou seja, pelas convergências de crises - econômicas, ambientais e climáticas, alimentares, representações políticas, em particular, pelas insinuações proto-fascistas que insistem em ameaçar nossa democracia e, principalmente, pela constante necessidade de (re)existirmos por meio de perspectivas educacionais alternativas.

Entendemos que as ações de resistir e existir, frente aos ataques que visam desestruturar o campo da Educação, é o que nos coloca em situação de privilégio para a formação de alianças, seguindo a ideia de Butler (2018), com demais colegas implicados na defesa de práticas e reflexões responsáveis e produtivas, ao mesmo tempo em que ajuda a fortalecer nossas caminhadas laborais e nossas esperanças em relação ao fim destes tempos “estranhos”. Precisamos destacar: a Educação vem sendo ameaçada por argumentos que, há poucos anos, imaginávamos incapazes de serem levados à sério.

Neste contexto, destacamos que algumas pistas dos modos como operam as tentativas de depreciação da área da Educação, e de tudo aquilo que lhe envolve, possam ser identificadas, por exemplo, em recente fala de docentes do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade de Santa Cruz do Sul, nossos colegas próximos. Ao discorrerem sobre o lugar da “Ciência na pós-verdade”, na última Jornada Acadêmica dos cursos de Mestrado e Doutorado da instituição, Betina Hillesheim e Mozart Linhares da Silva (2020) argumentaram que vivemos em tempos marcados por um *ethos* neoliberal, a partir do qual questões complexas e relevantes passam a ser pensadas e explicadas por meio de raciocínio e argumentos simplistas e imediatistas.

Certamente, conforme, mencionaram, não se trata de uma ação unilateral, mas, também, e principalmente, de práticas coletivas e de demandas emergentes de sujeitos que a cada dia se tornam mais fascinados pelas repostas “rápidas” e “certeiras” para quaisquer problemas, desafios e, até mesmo, resoluções. Talvez, seja o otimismo e a dramaticidade com que apresentam suas ideias, por vezes estapafúrdias, que motivam milhares – ou milhões – de pessoas a acreditarem que

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil.

² Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil.

a meritocracia e o individualismo são as melhores opções para um futuro melhor e o “fim das crises”. Um grande equívoco.

Dito isto, percebemos que, até pouco tempo, pensávamos que o ano de 2021 seria de desafios, porém de recomeços, visto que a previsão de vacinas e diminuição da força da pandemia se aproximavam. Porém, a cada movimento de organização de um novo volume da Revista Reflexão e Ação, desde que a parceria Moretti e Darsie se iniciou, percebemos que nossas intenções relacionadas à escrita de um texto mais alegre, acerca da volta da livre circulação, dos sentimentos e dos afetos dos abraços, das brincadeiras nos pátios das escolas e dos “cafés” das universidades permanecem sendo um tema que “empurramos para a próxima edição”.

No entanto, conforme sugere o título deste editorial, 2021 é um ano de celebração, mesmo em meio aos desafios que nos cercam. Comemoramos o Centenário do nascimento de Paulo Freire, e, portanto, a atual edição é dedicada à educação por meio de uma homenagem a este importante educador brasileiro. Neste sentido, contamos com o Dossiê Temático: *Paulo Freire e Educação Popular: cultura, metodologias, lugares e sujeitos* organizados por Sandro de Castro Pitano, Universidade de Caxias do Sul – UCS e Maria Tereza Goudard Tavares, Universidade do estado do Rio de Janeiro - UERJ, colegas de Grupo de Trabalho na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd. E, no qual são disponibilizados 09 artigos que discutem questões educacionais por meio do pensamento freireano. Essa iniciativa surge do IV Seminário Nacional do Grupo de Trabalho Educação Popular/ANPEd: prospectivas em tempos de pandemia(s), realizada em setembro de 2020. Os textos selecionados para esse dossiê refletem os interesses de debates em três eixos que fomentaram o referido seminário que possui características itinerantes e colaborativas, no sentido freireano. Por isso, a comissão foi ampla e diversa: Telmo Adams, Danilo R. Streck e Isabel Bilhão pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Edla Eggert pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Sandro de Castro Pitano e Nilda Stecanela pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Cheron Zanini Moretti pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Thiago Ingrassia Pereira pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Erechim, RS) e Fernanda dos Santos Paulo Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc).

Com isso, convidamos a que todos/as leiam o editorial escrito pelo organizador e pela organizadora, além, obviamente, aos artigos publicados nesse número tão especial. O leitor e a leitora podem, ainda, apreciar a entrevista que ambos realizaram com Danilo R. Streck, atualmente, pesquisador da Universidade de Caxias do Sul (UCS) reconhecido pelo diálogo aberto, curioso e generoso com/sobre a obra de Paulo Freire. E, além disso, apresenta-se uma “resenha autobiográfica”, se é que essa modalidade de escrita existe (!), de *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1992) escrita a partir das memórias e dos encontros da pesquisadora Nize Maria Campos Pellanda da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA), com Paulo Freire no Rio Grande do Sul.

Além disso, em articulação, destacamos a idealização e a realização do Ciclo de Diálogos: Centenário de Paulo Freire, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado, da Universidade de Santa Cruz do Sul, pelo Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe – CEAAL e pela Revista Reflexão e Ação que, de junho a setembro de

2021, celebra natalício do patrono da educação brasileira com três grandes círculos dialógicos virtuais, com transmissão pelo Canal UNISC AO VIVO, no YouTube. Assim, buscamos abarcar sua trajetória e suas contribuições em três encontros. No primeiro deles, contamos com a participação de Carlos Rodrigues Brandão da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Adriane R. S. de Lima da Universidade Federal do Pará (UFPA) para tratar sobre o tema: “Paulo Freire tantos anos depois: memórias e andarilhagens latino-americanas”; no segundo ciclo, contamos com as reflexões de Walter Omar Kohan da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e de Franciele Clara Peloso da Universidade Técnica Federal do Paraná (UTFPR) sobre “Paulo Freire: infâncias e errâncias de um menino conectivo”. E, por fim, Peter McLaren da Chapman University (USA) e do Instituto McLaren de Pedagogía Crítica (México) e Rosa" Rosy" Elva Zúñiga Lopez do Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario (México)/CEAAL sobre “Paulo Freire: educação popular, pedagogia crítica e libertação”, fechando as nossas festividades e abrindo, ainda mais, as possibilidades para a melhor compreensão do legado e da universalidade desse incrível educador.

Nessa edição, os/as leitores/as da Reflexão e Ação vão tomar conhecimento de outros 06 artigos que se destacaram pela temática e excelência, à saber: “Para além dos manuais: reflexões sobre o ensino de psicologia do desenvolvimento nas ciências da saúde” de Fabio Scorsolini-Comin, pesquisador da Universidade de São Paulo (USP); seguido de “O estado do conhecimento sobre as salas de recursos multifuncionais: as produções acadêmicas dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil” de Jaqueline Santos Vargas Praça e Shirley Takeco Gobara, ambas pesquisadoras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); “Os manuais e a pedagogização da docência na Educação Infantil” de Marcelo Oliveira da Silva, Rodrigo Saballa de Carvalho e Amanda de Oliveira Lopes, todos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); “Os sentidos da escola contemporânea: deslocamentos a partir das narrativas de jovens alunos e alunas” de Rita Cristine Basso Soares Severo e Franciele Thais Scheuer, pesquisadoras da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); “A política pública de saúde e os migrantes: desafios da Educação em Saúde” de Daniela Da Rosa Molinari, Luciana Turatti, Ioná Carreno, pesquisadoras da Universidade do Vale do Taquari (Univates); e, para encerrar, o artigo intitulado “Docências escrava e nobre: filosofia e educação” de Gilberto Silva dos Santos e Samuel Edmundo Lopez Bello, também pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

É com muita satisfação, portanto, que convidamos a todos/as para realizarem uma boa leitura e a “esperançar” na perspectiva freireana. Pois, 2021 também é um ano de celebração da criticidade, criatividade e eticidade presentes em cada um de nós que reinventa Paulo Freire na promoção de alternativas educacionais críveis e possíveis.

REFERÊNCIAS

1. BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: Notas para uma teoria performativa de assembleia, tradução de Fernanda S. Miguens, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018
2. FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança - Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz de Terra, 1992
3. HILLESHEIM, B; SILVA, M.L. O lugar da ciência na pós-verdade (comunicação verbal). **XII Jornada Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação/Unisc** – “Educação em mudanças: rastros e caminhos em tempos pandêmicos”. Santa Cruz do Sul, novembro de 2020.
4. MORETTI, C. Z.; DARSIE, C. APRESENTAÇÃO: DESAFIOS PARA 2021 NA EDUCAÇÃO. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 1, p. 01-07, jan. 2021. ISSN 1982-9949. Acesso em: 20 de maio de 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v29i1.16118>.
5. STRECK, D.R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J.J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.
6. UNISC AO VIVO. **Ciclo de Diálogos**: centenário de Paulo Freire. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RCHRzZLwQ-4&t=971s> Acesso: 10 jul. 2021.

Cheron Zanini Moretti

Doutorada no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS; foi bolsista CNPq durante toda a realização do curso (2010-2014) onde compõe o grupo de pesquisa: Mediações Pedagógicas e Cidadania. É Mestra em Educação (2008) e licenciada em História (2005), nessa mesma universidade. Realizou estágio de doutoramento no exterior na Facultad de Filosofía y Letras, da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) com bolsa do programa CAPES/PDSE (2012). Recentemente, concluiu pós-doutoramento em educação com bolsa CNPq/PDJ. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC, na linha de pesquisa: Educação, Trabalho e Emancipação, e também no Departamento de Ciências, Humanidades e Educação. Coordena o grupo de pesquisa Educação Popular, Metodologias Participativas e Estudos Decoloniais (CNPq) e o Observatório da Educação do Campo do Vale do Rio Pardo (ObservaEduCampoVRP). Tem se preocupado em pesquisar temas relacionados à América Latina, como: Educação Popular, Alternativas e ideias pedagógicas, (Des)Colonialidade do Conhecimento e Insurgência como princípio educativo, tendo como referência a pesquisa ação participativa nos processos metodológicos. Editora-Chefe da Revista Reflexão e Ação (A4).

Camilo Darsie

Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação, na Linha de Pesquisa Educação, Cultura e Produção de Sujeitos, da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Coordenador do Internato de Saúde Coletiva e Professor no curso de Medicina. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Públicas, Inclusão e Produção de Sujeitos (PPIPS) e Editor-gerente da Revista Reflexão e Ação, do PPGEduc, na mesma instituição. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com Doutorado Sanduíche na Universidade de Minnesota (EUA), concluiu Pós-doutorado em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desenvolve pesquisas nas áreas de Educação, Saúde e Geografia.

Como citar este documento:

MORETTI, Cheron Zanini; DARSIE, Camilo. APRESENTAÇÃO: DESAFIOS PARA 2021 NA EDUCAÇÃO. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 2, p. 01-05, mai. 2021. ISSN 1982-9949. Acesso em: _____. doi: 10.17058/rea.v29i2.16825.